

“A Semana Santa”

Nesta semana conhecida como a Semana Santa, há muitos anos atrás, Jesus entrou em Jerusalém para celebrar a Páscoa. Passou seus últimos momentos com os discípulos, instituiu a Santa Ceia, foi crucificado e ressuscitou. Essa semana foi muito importante na história da humanidade, porque foi aí que Jesus cumpriu sua gloriosa missão de salvador.

***O Domingo de Ramos** foi o dia em que Jesus entrou triunfantemente em Jerusalém. Uma multidão ouviu que Jesus estava vindo para Jerusalém e foi ter com Ele, aclamando-o como o Messias, o Salvador prometido por Deus. As pessoas estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos de palmeiras que haviam cortado nos campos para que Jesus pudesse passar. Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam: **"Hosana!" "Bendito é o que vem em nome do Senhor!" "Bendito é o Reino vindouro de nosso Pai Davi!" "Hosana nas alturas!"**.*

***Na Quinta-feira**, dia de celebrar a Páscoa judaica, seguindo as instruções de Jesus, os discípulos se reuniram com Ele diante da mesa. Antes da ceia, Jesus lavou os pés dos discípulos, ensinando-os a ser humildes e a servirem uns aos outros. Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus lhes perguntou: **"Vocês entendem o que fiz a vocês? Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros"**.*

*Jesus tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: **"Isto é o meu corpo dado em favor de vós; façam isto em memória de mim"**. Da mesma forma, depois, tomou o cálice, dizendo: **"Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós"**. Ele*



ordenou que tomassem esses elementos em sua memória. Foi assim que surgiu a Santa Ceia, ou Santa Comunhão.

Jesus também avisou que um dos doze apóstolos iria o trair. Então, Judas saiu para entregar Jesus às autoridades.

*No final da ceia, eles cantaram um hino e foram para o jardim do Getsêmani para orar. Jesus passou algum tempo em oração, se preparando para o que se sucederia. Então, Judas veio com os guardas para prender Jesus. Ele se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo, mas Jesus lhe perguntou: "**Judas, com um beijo você está traindo o Filho de Deus?**". De início, os discípulos tentaram lutar, mas depois fugiram, deixando Jesus sozinho. Jesus foi levado para a casa do sumo-sacerdote para ser julgado.*

O julgamento de Jesus foi um processo injusto e ilegal. Jesus foi condenado à morte por causa da inveja de seus acusadores. Foi julgado primeiro pela lei judaica e depois pela lei romana.

Os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas, tinham medo do povo. Eles não queriam matá-lo porque tinha cometido um crime, mas estavam com inveja e se sentiam ameaçados com a presença Dele.

*Na noite em que foi preso, Jesus foi levado para a casa de Anás, o sogro do sumo-sacerdote Caifás. Anás depois O enviou à Caifás, para ser julgado pelo Sinédrio. Durante essa noite, os chefes dos sacerdotes e os membros do Sinédrio interrogaram o Divino Mestre e procuraram motivos para o condenar. Depois, o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: "**Você não vai responder à acusação que estes fazem sobre você?**" Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.*

*O sumo sacerdote lhe disse: "**Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos**".*



"Tu mesmo o disseste", respondeu Jesus. **"Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho de Deus assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."** Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: **"Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia".**

Então eles maltrataram Jesus e o condenaram à morte.

Na sexta-feira, bem cedo, os líderes religiosos do povo levaram Jesus a Pilatos, o governador romano. Apenas este poderia ordenar a morte de Jesus. O Sinédrio não tinha esse direito. E começaram a acusá-lo, dizendo: **"Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei".** Pilatos interrogou Jesus, mas não encontrou motivo para condená-lo, por isso o enviou para Herodes, o rei da Galiléia, porque Jesus era galileu.

Herodes estava curioso para conhecer Jesus e queria ver algum milagre. Ele interrogou Jesus, mas Jesus não respondeu. Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos. Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

Pilatos entendeu que Jesus era inocente e que os líderes religiosos estavam agindo por inveja. Ele tentou livrar o Cristo usando a tradição de soltar um preso na época da Páscoa. Mas, em vez de escolher Jesus, o povo escolheu um criminoso chamado Barrabás. Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: **"Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação".** Quando Jesus veio para fora, ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: **"Crucifica-o! Crucifica-o!"** Mas Pilatos respondeu: **"Por quê? Que crime ele cometeu?"**. Mas eles gritavam ainda mais: **"Crucifica-o!"** Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes



*Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado. **"Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo"**.*

*Os judeus começaram a dizer que Pilatos não era amigo do imperador, porque estava protegendo Jesus, e gritavam: **"Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César"**. Diante dessa acusação, Pilatos negou sua responsabilidade pelo destino de Jesus e o entregou aos soldados romanos para ser crucificado.*

O julgamento de Jesus realçou o pecado do mundo. A perfeição Dele incomoda quem vive no pecado.

Tudo que aconteceu no julgamento de Jesus foi injusto. O julgamento pelo Sinédrio hebraico foi uma farsa, para manter a aparência de justiça e encontrar uma desculpa para matá-Lo. No julgamento perante Pilatos e Herodes, ficou claro que Jesus era inocente, mas os romanos cederam à pressão do povo e ignoraram a justiça e ordenaram a flagelação do Mestre.

Os soldados pegaram Jesus e o prenderam a uma coluna do pátio. A flagelação se efetua com tiras de couro sobre as quais são fixados pequenos objetos para ferir. Golpeiam-no com chibatadas e Jesus reage com um sobressalto de dor, mas suas forças se esvaem.

Depois, a zombaria da coroação. Com longos espinhos, os algozes entrelaçam uma espécie de coroa e o aplicam sobre a cabeça de Jesus. Os espinhos penetram seu couro cabeludo, fazendo-o sangrar. Depois de ser humilhado diante de muitos, ainda o fizeram carregar o madeiro da Cruz, colocado sobre seus ombros. O Mestre caminha com os pés descalços pelas ruas de terreno irregular, cheias de pedregulhos. Os soldados o puxam com as cordas. Jesus, fatigado, arrasta um pé após o outro e frequentemente cai sobre os joelhos.



Sobre o Calvário tem início a crucificação. Os carrascos despojam a Jesus e sua túnica se torna um troféu entre os soldados. Ele é deitado de costas; depositam-no sobre o braço horizontal da cruz. Os algozes pegam um prego, apoiam-no sobre a mão de Jesus e, com um golpe certo de martelo, o plantam e o rebatem sobre a madeira. Depois, pregam-lhe os pés e o levantaram, deixando-o pendurado naquela horrenda Cruz que lhe causará grande sofrimento e dor. Era aproximadamente meio dia e o céu ficou escuro até cerca das três da tarde, quando Ele morreu.

A morte de Jesus na cruz foi cruel e dolorosa, a crucificação era a pior forma de morrer que existia em seu tempo, por ser lenta, dolorosa e humilhante. Mas mesmo sofrendo de forma terrível, Ele se manteve fiel até o fim e não negou ao seu Pai, nosso Deus.

*Naquela Cruz, Jesus exclama: **"tenho sede!"** Não bebia nada desde a tarde anterior. Um soldado lhe estende sobre a ponta de uma vara, uma esponja umedecida em bebida ácida, em uso entre os militares. Tudo aquilo é uma tortura atroz.*

*Jesus, pendurado naquela Cruz ora ao Pai: **"Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem"**.*

*Pouco depois o céu escurece, o sol se esconde e, de repente, a temperatura diminui. Era quase três da tarde, depois desta tortura que durou mais de três horas, todas as suas dores, a sede, as câibras, a asfixia, o latejar dos nervos, o Mestre clama: **"Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?"**. Em seguida, Jesus grita: **"Está consumado!"**. E por fim, num grande brado, diz: **"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"**. E morreu!*

Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.



Depois de confirmada a morte, o corpo de Jesus foi retirado da cruz e sepultado no túmulo de José de Arimatéia.

Os sacerdotes falaram com Pilatos e ganharam permissão para colocar um destacamento de soldados a guardar o túmulo de Jesus, que havia sido selado com uma grande pedra.

Na sua morte, Jesus mostrou seu caráter exemplar. Ele não amaldiçoou as pessoas que o tinham traído e torturado, mas perdoou. Mesmo sofrendo uma agonia terrível na cruz, Jesus não ficou pensando só em si; ele tomou conta de sua mãe, do discípulo amado e daquele que se converteu na cruz ao seu lado.

***O sábado** era um dia obrigatório de descanso para os judeus, então os discípulos ficaram em casa, um dia de silêncio e espera.*

Ninguém poderia ter sobrevivido à crucificação, junto com a perda de tanto sangue. Parecia não haver solução, mas, no dia seguinte, o maior milagre de todos aconteceu: Jesus ressuscitou glorioso!

***No domingo**, logo cedo, eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada. Sua aparência era de grande resplendor e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram e ficaram cheios de medo e fugiram para contar tudo aos sacerdotes.*

Algumas mulheres, que tinham vindo completar as tradições de sepultamento do corpo, viram o anjo e o túmulo vazio e foram contar aos apóstolos. No caminho, encontraram Jesus, vivo, que falou a elas!

Quando ouviram tudo, os Apóstolos Pedro e João foram ao sepulcro e viram que estava vazio.

Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus então entrou, pôs-se



no meio deles e disse: **"A paz seja com vós!"**. Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos, os pés e o lado ferido. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor ressuscitado.

Páscoa é a celebração do grande sacrifício e da gloriosa ressurreição de Jesus. Páscoa vem da palavra hebraica pesah e significa passagem, ou seja, passagem de Jesus da morte para a vida, trazendo salvação para todos que creem nele, como ele mesmo afirmou; **"Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida"**.

Tudo o que fora predito pelos santos Profetas acerca de Cristo, se cumpriu.

A doutrina de Jesus, ou seja, o seu evangelho, foi, é e será sempre a mais perfeita em matéria de religião e de moral, razão pela qual ele mesmo disse: **"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai se não for por mim"**.

Afinal, terminado o seu ministério, e realizada a vontade do Pai, foi morto quanto ao corpo, que foi crucificado, cumprindo-se a profecia do Profeta Isaías, que dissera assim: **"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido"**. **"Mas, ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados"**. **"Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos"**.

Todos aqueles que, pela fé, creem nas suas palavras e na sua ressurreição, sendo humildes e contritos de coração, alcançarão sua graça; isto é, pela fé e



prática da sua santa doutrina e disciplina, que é o Evangelho do Reino dos Céus, receberão os benefícios advindos de sua crucificação e de sua ressurreição; e serão cobertos pela graça do Espírito Santo Consolador, criado por ele mesmo Jesus, e do Santo Supremo Pastor Irmão Aldo, que cuida e ampara este rebanho apostólico.